

Fundação dos
Armazenistas de
Mercearia

Relatório de Gestão

2017

Índice

Introdução	3
1 - Atividade desenvolvida	
1.1 - Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência	5
1.2 - Habitação condigna e de renda económica	5
1.3 - Auxílio a pessoas portadoras de deficiência	10
1.4 - Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social	11
2 - Conservação do património	12
3 - Contas do exercício	
3.1 - Aplicação de recursos por grandes áreas de intervenção	13
3.2 - Demonstração de Resultados	14
3.3 - Balanço	16
3.4 - Mapa de demonstração de fluxos de caixa	18
3.5 - Parecer do Conselho Fiscal	19
4 - Reuniões dos Corpos Gerentes	20
5 - Nota final	20

Introdução

2017 foi um ano de intenso trabalho desenvolvido pela FAM – Fundação dos Armazenistas de Mercearia no âmbito da promoção da solidariedade social e em especial junto das famílias de modestos recursos económicos.

Este foi também um ano em que a FAM, enquanto Fundação de natureza privada, reconhecida com o estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social e devidamente registada no livro de registos das instituições particulares da segurança social, promoveu por sua iniciativa, um trabalho de atualização dos seus estatutos por forma a que estes se encontrem em conformidade com a nova Lei Quadro das Fundações.

Concluído o referido trabalho de alteração estatutária, cujo principal objetivo foi o de adaptar os estatutos à nova Lei Quadro das Fundações como se referiu, a FAM apresentou o competente pedido de autorização da alteração estatutária junto dos serviços da Presidência do Conselho de Ministros, o qual veio a ser objeto de despacho autorizador proferido pela senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa ainda em 2017.

Trata-se da conclusão de um importante trabalho no âmbito da atualização dos estatutos da fundação às alterações legislativas com impacto direto na estrutura das Fundações, e para as quais a Fundação não podia deixar de dar resposta como é seu timbre e apanágio.

Para além desta importante tarefa, a Fundação deu continuidade ao trabalho desenvolvido no campo da solidariedade social com base em recursos próprios que para o efeito são totalmente dedicados à sua implementação.

Em 2017 e de acordo com as principais projeções apresentadas no Boletim económico do Banco de Portugal¹ para a economia portuguesa o Produto Interno Bruto cresceu a uma taxa de 2,6%, mais 1,1% do que o crescimento ocorrido no ano anterior.

¹ Boletim económico do Banco de Portugal, Projeções para a economia portuguesa:2017-2020

Quanto à evolução do mercado de trabalho, verificamos que em 2017 a taxa de desemprego média anual² foi de 8,9% representando uma diminuição de cerca de 2,2% face a 2016. Em 2017 estima-se uma população desempregada de cerca de 462,8 mil pessoas, contra uma população empregada de 4.756,6 mil pessoas (o que representou um aumento de 3,3% face ao ano anterior – mais 151,4 mil pessoas empregadas). Neste particular importa realçar o facto de a taxa de atividade da população em idade ativa ter aumentado 0,5% face a 2016, estimando-se uma população ativa em 5.219,4 mil pessoas, contra uma população inativa de 5.065,6 mil pessoas.

É de realçar que a população inativa diminuiu cerca de 62,5 mil pessoas face a 2016.

Apesar da evolução favorável da economia portuguesa ao longo do horizonte de projeção, importa ter presente que a mesma indicia uma diminuição do ritmo de crescimento ao longo do período, estimando-se um crescimento para o ano de 2020 a um ritmo inferior em cerca de 1% ao verificado em 2017.

Tal abrandamento do ritmo de crescimento significa uma capacidade cada vez mais reduzida da economia nacional colmatar os diferenciais de crescimento estrutural existentes face à generalidade dos parceiros da zona euro a par da difícil recuperação dos principais indicadores económicos afetados negativamente durante o período em que Portugal esteve sujeito à execução do programa de assistência económica e financeira.

Não obstante a evolução favorável do mercado de trabalho ocorrida nos dois últimos anos, este continua caracterizado por alguma instabilidade em consequência da difícil situação económica nacional vivida nos últimos anos.

Tal evolução tem criado à generalidade das famílias de menores recursos económicos problemas acrescidos, nomeadamente de acesso ao mercado de arrendamento. De notar que em face da evolução conjuntural ocorrida nos últimos anos, nomeadamente em termos do crescimento exponencial do turismo, o preço do mercado de arrendamento tem crescido consideravelmente nas principais cidades do país, e em especial no Porto e em Lisboa, o que inviabiliza a concretização do arrendamento no mercado de renda livre por parte daquelas famílias.

É neste contexto singular que a atividade desenvolvida pela Fundação no seio da atribuição de casas de renda económica surge como um apoio fundamental às famílias de modestos recursos económicos, as quais vêm esta possibilidade proporcionada pela FAM como a única alternativa para resolverem as suas necessidades de habitação através do acesso ao arrendamento em condições económicas.

É neste âmbito que a Fundação tem vindo a apoiar ao longo dos anos mais de uma centena e meia de famílias de modestos recursos económicos, através da atribuição de habitação condigna e de renda económica nas duas principais cidades do país - Lisboa e Porto - praticando rendas económicas e muito inferiores às existentes no mercado livre de arrendamento.

Nunca é de mais realçar que o património habitacional da Fundação, encontra-se exclusivamente afeto a esta vertente solidaria de atuação. O parque habitacional da Fundação que serve de suporte ao desenvolvimento desta atividade, encontra-se implantado zona de Alvalade, em Lisboa e no bairro de Ramalde, no Porto.

A Fundação colaborou também ao longo do ano com outras entidades noutras áreas da promoção da solidariedade social ampliando dessa forma o seu raio de intervenção e da qual se apresenta no presente relatório as principais componentes dessa atuação.

Apresentamos de seguida uma breve síntese das atividades desenvolvidas ao longo do ano em cada uma das áreas de intervenção.

1– Atividade desenvolvida

1.1 – Auxílio prestado a pessoas idosas e com problemas de saúde e dificuldades de subsistência

Em 2017, a FAM dedicou uma parte da sua ação a prestar auxílio a pessoas idosas que se encontram a viver com dificuldades, na sequência do trabalho que nesta vertente tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos.

Neste âmbito a FAM apoiou ao longo do ano cinco pessoas em situação de dificuldade económica, tendo para o efeito destinado uma verba que em 2017 representou cerca de 18% do total das suas receitas aplicadas nesta área solidária de atuação.

Esta ação representou um apoio económico na ordem dos € 27.950,00 (vinte e sete mil, novecentos e cinquenta euros), projetando-se manter este apoio, de base mensal (donativo) de acordo com as possibilidades financeiras da Fundação.

1.2 – Habitação condigna e de renda económica

A Fundação considera a habitação de renda económica um pilar essencial no âmbito do desenvolvimento da sua atividade. Tal desígnio constitui um apoio inestimável para dezenas de famílias de modestos recursos económicos que hoje em dia se vêm confrontadas com inúmeras dificuldades, nomeadamente de natureza habitacional.

Tal problema é particularmente agravado nas principais cidades do país, em especial em Lisboa e no Porto, em virtude do aumento sucessivo dos valores de renda de mercado que se vem praticando nestas cidades.

É por esta razão que a FAM reputa de fundamental esta vertente da sua ação de solidariedade social. Tendo presente que as dificuldades atuais afetam particularmente os casos das famílias de menores rendimentos, é fundamental manter esta vertente de apoio que se consubstancia na possibilidade de atribuir a estas famílias habitação condigna e de renda económica, proporcionando desta forma uma alternativa ao mercado de arrendamento livre, cujos valores de renda por serem extremamente elevados, sempre seriam impeditivos para estes agregados familiares.

Em 2017, a Fundação procedeu à atribuição de cinco habitações em Lisboa, no bairro de Alvalade e uma habitação no Porto, no bairro de Ramalde, mediante a realização dos competentes concursos públicos para atribuição de casas de renda económica.

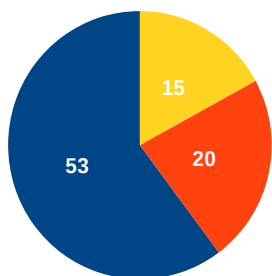
A realidade atual das rendas praticadas pela Fundação em função da tipologia das habitações de renda económica é a que a seguir se descreve:

LISBOA:

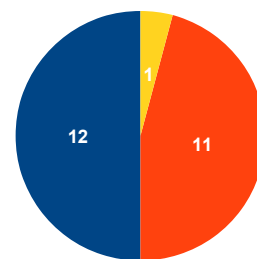
Total – 88 apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 €
Apartamentos c/4 Assoalhadas	12	17	24
Apartamentos c/5 Assoalhadas	11	2	7
Apartamentos c/6 Assoalhadas	1	0	14

Tipologia de habitação



Rendas até €25,00
Consoante tipologia da habitação



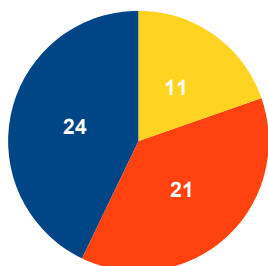
■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas ■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas

PORTO:

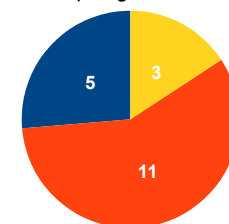
Total – 56 habitações das quais 45 são moradias e 11 são apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 €
Moradias c/2 Pisos	5	5	14
Moradias c/3 Pisos	11	0	10
Apartamentos c/3 Assoalhadas	3	2	6

Tipologia de habitação



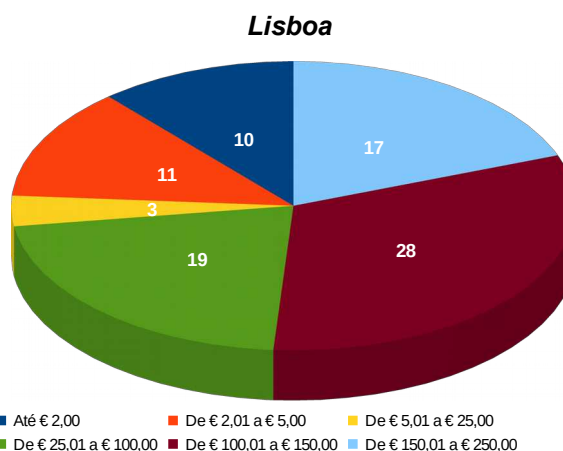
Rendas até € 25,00
Consoante tipologia da habitação



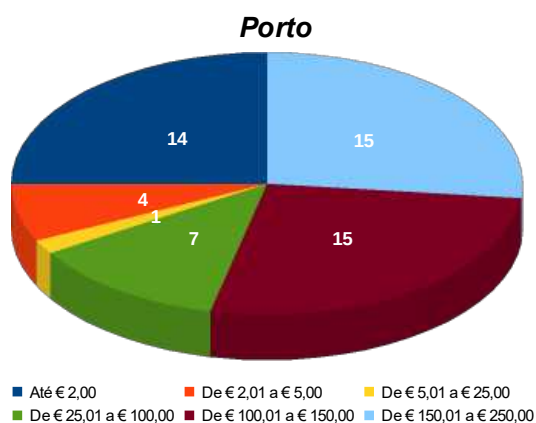
■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas ■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas

Rendas praticadas pela FAM em 31 de Dezembro 2017

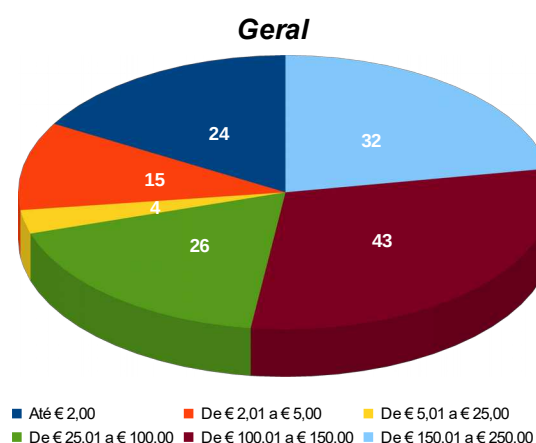
- LISBOA	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	10	11,36
De € 2,01 a € 5,00	11	12,5
De € 5,01 a € 25,00	3	3,41
De € 25,01 a € 100,00	19	21,59
De € 100,01 a € 150,00	28	31,82
De € 150,01 a € 250,00	17	19,32
88	100	



- PORTO	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	14	27,59
De € 2,01 a € 5,00	4	6,9
De € 5,01 a € 25,00	1	1,72
De € 25,01 a € 100,00	7	12,07
De € 100,01 a € 150,00	15	25,86
De € 150,01 a € 250,00	15	25,86
56	100	



- GERAL	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	24	17,81
De € 2,01 a € 5,00	15	10,27
De € 5,01 a € 25,00	4	2,74
De € 25,01 a € 100,00	26	17,81
De € 100,01 a € 150,00	43	29,45
De € 150,01 a € 250,00	32	21,92
144	100	



Da análise dos dados conclui-se que uma percentagem muito relevante das rendas praticadas atualmente pela Fundação permanece na base de valores completamente desajustados da realidade. Falamos de valores de rendas até aos cinco euros mensais, as quais representavam em 31 de Dezembro de 2017 cerca 24% das rendas recebidas em Lisboa e 35% das rendas recebidas no Porto.

No total geral das rendas recebidas pela Fundação, cerca de 28% das mesmas são inferiores a cinco euros. Se considerarmos a totalidade das rendas recebidas que se encontrem no escalão até aos cem euros mensais, então tais rendas representam cerca de 49% por cento do total das rendas recebidas.

Importa ter igualmente presente que cerca de oitenta por cento das rendas praticadas pela Fundação não ultrapassam os cento e cinquenta euros mensais.

Estes dados permitem-nos concluir que a maioria das rendas praticadas atualmente pela Fundação no seu parque habitacional de renda económica, continuam fixadas em valores completamente desfasados da realidade atual.

Este desfasamento é particularmente crítico quando confrontado com os custos referentes às obras de conservação e reparação realizadas no seu parque habitacional suportados pela Fundação, mesmo considerando que o objetivo da Fundação é o de proporcionar às famílias de modestos recursos económicos, habitação condigna e de renda económica.

Considera-se necessário promover gradualmente uma atualização dos valores de renda, a implementar em relação a todos os novos contratos de arrendamento, por forma a que se atinja um equilíbrio razoável entre os valores de renda praticados, que queremos que continuem a ser económicos e facilmente suportáveis pelos agregados familiares de menores recursos económicos, mas que não coloquem em causa a boa manutenção e conservação do parque habitacional da FAM - integralmente destinado a assegurar esta componente importantíssima de solidariedade social desenvolvida pela Fundação consubstanciada num apoio efetivo às famílias mais carenciadas.

A FAM faz questão de assegurar o princípio de que atualização gradual e faseada das rendas praticadas não colocarão em causa a política de arrendamento - exclusivamente de cariz social - que a Fundação vem desenvolvendo desde longa data. Neste particular é de referir que as rendas atualizadas no caso dos novos contratos de arrendamento, nunca ultrapassam os duzentos e cinquenta euros e nestes casos falamos de habitações com seis assoalhadas, como são os casos dos apartamentos situados na Avenida Rio de Janeiro no bairro de Alvalade, em pleno centro da cidade de Lisboa.

É de realçar que, como se referiu, a principal razão da necessidade de adequar os valores de renda praticados é a de garantir os recursos necessários à realização das obras de recuperação dos andares que vão vagando e que são colocados a concurso público para atribuição de casa de renda económica, bem como da realização das demais obras de conservação que anualmente são realizadas nas habitações que constituem o património da FAM e dessa forma garantir às famílias condições dignas de habitação.

1.3 – Auxílio a pessoas portadoras de deficiência

Durante o ano de 2017 o CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, continuou a desenvolver nas nossas instalações da Colónia de Férias da Aguda uma vasta ação no que concerne à reabilitação de pessoas com deficiências e incapacidades várias em total ligação com as suas famílias, serviços públicos de emprego, entidades empregadoras, instituições de saúde e outras entidades.

A FAM continua empenhada em prestar todo o apoio necessário por forma a que o CRPG tenha à sua disposição todas as condições que lhe permitam continuar a exercer a atividade que vem desenvolvendo nas nossas instalações da colónia da aguda, e que são de um enorme relevo social.

Em concreto, esse trabalho meritório tem como principais beneficiários pessoas com diversos graus de incapacidade, seja a nível físico, seja ao nível do foro psicológico. Esse trabalho visa proporcionar uma futura e plena integração no mercado de trabalho dessas pessoas, particularmente vulneráveis, atentas as suas limitações.

O acompanhamento dessas pessoas feito pelo CRPG nas nossas instalações, é extremamente importante por forma a que se possam criar as condições mais favoráveis ao seu reingresso no mercado de trabalho e dessa forma evitar a sua exclusão social.

De referir que o CRPG tem vindo a utilizar aquelas instalações, que são propriedade da FAM, desde 1995 a título gracioso. Tal parceria resulta de um protocolo celebrado entre a FAM e o Centro para aqueles fins.

As ações desenvolvidas pelo CRPG na Colónia Balnear da Aguda envolvem o alojamento dos utentes que dele necessitam durante a frequência dos respetivos percursos de reabilitação, por residirem em localidades distantes e que não permitem a deslocação diária entre a residência e o Centro, e vice-versa.

Para o efeito, o centro dispõe de uma capacidade total de alojamento naquelas instalações da FAM constituída por 42 camas sendo que das quais 29 destinam-se ao sexo masculino e 13 camas – feminino. A taxa de ocupação média anual das camas disponíveis nas citadas instalações foi de setenta e cinco por cento em 2017.

Em 2017 o Centro realizou as seguintes Ações – Operador de Jardinagem; Empregado de Andares e Formação para a vida ativa e profissional, envolvendo nestas ações de formação cerca de oitenta e quatro utentes.

Para além destas ações, são realizadas outras atividades naquelas instalações, tais como:

- Base de trabalho de profissionais envolvidos na implementação de Plano de Ação para Apoio a Deficientes Militares - PADM, da responsabilidade do Ministério da Defesa Nacional, cuja implementação está a cargo do CRPG;
- Sessões de trabalho coletivas, envolvendo colaboradores do CRPG, no âmbito da formação permanente dos seus recursos humanos;
- Sessões de trabalho no âmbito de projetos em parceria em que o CRPG está envolvido

Pontualmente são também ali realizadas iniciativas de trabalho por parte de organizações sem fins lucrativos.

De acordo com a análise do trabalho desenvolvido pelo CRPG nas instalações da FAM da Colónia de Férias da Aguda, conclui-se que a parceria estabelecida em 1995 continua não só a representar um valioso contributo no âmbito da promoção de atividades de grande relevo social, como merece todo o apoio da FAM.

1.4 – Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social

Em 2017 a Fundação prestou apoio a outras entidades que desenvolvem solidariedade social noutras áreas de intervenção e de natureza complementar à atividade desenvolvida pela própria Fundação.

Neste âmbito, em 2017 a Fundação apoiou a *ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro* atribuindo-lhe um donativo no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros), à semelhança do que vem fazendo desde o ano de 2009.

A ACREDITAR continua a desenvolver a sua atividade junto das famílias com crianças com cancro, prestando-lhes todo o apoio nas suas instalações de Lisboa, Porto e Coimbra em habitações próprias criadas para esse efeito, aquando da sua deslocação a estas cidades para receberem tratamentos no domínio da Oncologia.

Em 2017, a Fundação apoiou também a *Comunidade Vida e Paz*, entidade que vem desenvolvendo uma meritória ação junto da população sem abrigo. Para o efeito foi atribuído um donativo no valor de € 750,00 (setecentos e cinquenta euros) a esta entidade por altura da organização do jantar de natal para as pessoas sem abrigo.

A FAM procura com estes apoios associar-se a estas iniciativas da sociedade civil extremamente valiosas e as quais representam uma importante ajuda a estas entidades por forma a que as mesmas possam assim melhor desenvolver sua ação junto de uma camada da população particularmente vulnerável e sensível.

2 – Conservação do património

A FAM tem tido o cuidado de ao longo dos anos promover uma política adequada à boa conservação do seu património habitacional por forma a que seja possível dar integral cumprimento a um dos seus principais fins estatutários – *proporcionar habitação condigna e de renda económica a pessoas de poucos recursos económicos*.

O referido património Habitacional permite assim apoiar a famílias de modestos recursos económicos através da atribuição de habitação condigna e de renda económica, cujo mercado de renda livre, continua a não ser uma opção válida para essas famílias dados os valores de renda extremamente elevados que normalmente são praticados em Lisboa e no Porto.

Assim, a Fundação realiza todos os anos diversas obras de conservação e recuperação das habitações de que é proprietária em Lisboa e no Porto, todas construídas há cerca de setenta anos.

Em 2017 a Fundação procedeu à recuperação de oito telhados das habitações edificadas na Rua Dr. Aarão de Lacerda, na cidade do Porto dando assim por concluída esta intervenção de fundo que contemplou a substituição integral de todos os telhados das moradias edificadas no Porto – 48 habitações – e cuja construção como se referiu se deu há cerca de setenta anos, razão pela qual a urgência da ampla intervenção que em 2017 se deu por terminada.

Para além da substituição dos telhados, procedeu-se também à recuperação integral de uma habitação no mesmo local, que veio posteriormente a ser atribuída mediante concurso público, como é prática habitual da FAM sempre que existem casas vagas.

Em Lisboa, recuperaram-se integralmente cinco habitações, as quais vieram também a ser atribuídas mediante concurso público.

As obras de recuperação integral atrás referidas envolveram os trabalhos de substituição total das instalações elétrica, da água e do gás, reparação dos soalhos, paredes, louças dos sanitários, armários de cozinha e pinturas, por forma a poderem vir a ser atribuídas por concurso público em condições minimamente satisfatórias de conservação.

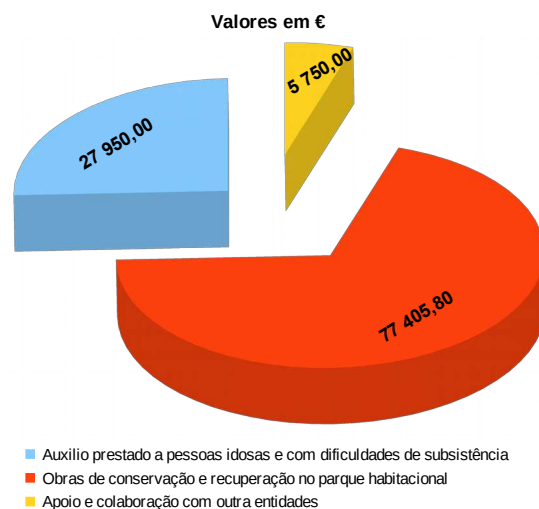
Durante o ano foram também realizadas outras obras de mera conservação no parque habitacional, referente a intervenções mais pontuais e de menor dimensão, quer ao nível dos interiores das mesmas, quer ao nível do exterior dos prédios.

As obras de conservação e reparação referidas representaram um custo global de cerca de setenta e sete mil euros. Tendo em conta os poucos recursos financeiros da Fundação, estas obras são realizadas com o maior rigor possível.

Durante o ano, a FAM procedeu também à limpeza regular dos logradouros dos prédios de Lisboa sites na Rua Marquesa de Alorna, Largo Ribeiro Cristino e Rua Coronel Marques Leitão.

3 – Contas do exercício

3.1 – Aplicação de Recursos por cada área de intervenção



3.2 – Demonstração de Resultados

Em 2017, a Fundação teve um resultado líquido do exercício positivo de treze mil novecentos e oito euros e sessenta e seis cêntimos.

Este resultado, ficou a dever-se à continuação da realização de obras de intervenção para que se tenha podido atribuir ao longo de 2017, cinco casas em Lisboa e uma no Porto obtendo-se deste modo um maior rendimento.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DEZEMBRO 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....			
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(28.654,85)	(31.735,85)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		155 114,15	139 522,14
Outros gastos e perdas.....		(113.453,52)	(155.661,24)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13 005,78	(47.874,95)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13 005,78	(47.874,95)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		902,88	1 996,28
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		13 908,66	(45.878,67)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		13 908,66	(45.878,67)

3.3 – Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL DEZEMBRO 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis		2 298,46	2 298,46
Bens de património histórico cultural			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patro./doadores/assoc./memb.			
		2 298,46	2 298,46
Activo corrente:			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
Outras contas a receber			
Diferimentos		10 040,61	10 040,61
Outros activos financeiros		203 516,48	191 005,95
Caixa e depósitos bancários		213 557,09	201 046,56
Total do Activo		215 855,55	203 345,02

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado		25 540,90	25 540,90
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		175 650,99	221 529,66
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		201 191,89	247 070,56
Resultado líquido do período		13 908,66	(45 878,67)
		215 100,55	201 191,89
Total do Fundo de Capital		215 100,55	201 191,89
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente:			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		755,00	2 153,13
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		755,00	2 153,13
Total do passivo		755,00	2 153,13
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo			
		215 855,55	203 345,02

3.4 – Mapa de Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2017

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	EXERCÍCIOS	
	2017	2016
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes		
Pagamentos a Fornecedores	(28 654,85)	(31 735,85)
Pagamentos ao Pessoal		
Fluxos gerados pelas operações	(28 654,85)	(31 735,85)
Recebimento de imposto sobre o Rendimento		
Pagamento de imposto sobre o Rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	40 262,50	(14 815,97)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		(46 551,82)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais (1)	11 607,65	(46 551,82)
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	902,88	1 996,28
Dividendos		
Realização do Capital Social		
Pagamentos respeitantes a :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Realização do Capital Social		
Fluxos das actividades de investimento (2)	902,88	1 996,28
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções {quotas} próprias		
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitantes a :		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções {quotas} próprias		
Fluxos das actividades de financiamento (3)		
Variação de Caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	12 510,53	(44 555,54)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	191 005,95	235 561,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	203 516,48	191 005,95

3.5 – Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Fundação dos Armazenistas de Mercearia, em cumprimento dos seus deveres estatutários acompanhou ao longo do ano de dois mil e dezassete o desenvolvimento da ação do Conselho Executivo que lhe merece a sua total aprovação e na sequência do qual emitiu o seguinte parecer:

- O Relatório de Gestão de dois mil e dezassete apresentado merece total aprovação;

- As Contas do Exercício de dois mil e dezassete que lhe foram apresentadas, merecem igualmente total aprovação.

O Conselho Fiscal entende ainda, ser seu dever manifestar uma palavra de reconhecimento e apreço pelo empenho, zelo e rigor com que os membros do Conselho Executivo vêm administrando a Fundação dos Armazenistas de Mercearia permitindo dessa forma que esta prossiga o desenvolvimento da sua muito meritória ação no campo da solidariedade social.

Lisboa, 28 de Março de 2018

4 - Reuniões dos Corpos Gerentes

No ano de 2017, o Conselho de Administração como habitualmente realizou reuniões mensais bem como do Conselho Fiscal da Fundação sempre no quadro de maior colaboração, proporcionando desta forma um acompanhamento pleno e rigoroso de todos os assuntos tratados no âmbito do desenvolvimento da atividade.

Importa ainda realçar que os membros pertencentes dos Órgãos Sociais da FAM - Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho Fiscal - não auferem qualquer tipo de remuneração (de natureza pecuniária ou qualquer outra), prática que vem sendo mantida ao longo dos anos, desde que a Fundação foi constituída em 1959.

5 – Nota Final

O Conselho de Administração da FAM manifesta uma palavra de agradecimento e apreço pelo apoio que recebeu no decurso do ano de 2017 da Direção da ADIPA, do Conselho Coordenador, bem como de todos os colaboradores da associação e que considera terem sido fundamentais para o êxito da ação desenvolvida durante o ano.

Lisboa, Março de 2018